



Bem-vindos de volta!

Que jornada incrível estamos trilhando juntos, não é mesmo? Começamos sonhando com o Alfa-letrar, essa ideia potente de ensinar a ler e a escrever dentro do mundo real. Depois, nos tornamos detetives, desvendando os segredos do nosso Sistema de Escrita e da Consciência Fonológica.

Abrimos baús de tesouros repletos de Gêneros Textuais. Aprendemos a ler o pensamento das crianças por meio de suas hipóteses e estendemos as mãos e o coração para acolher as dificuldades.

Agora, chegamos ao momento em que o artista se revela arquiteto. Como pegar todo esse co-

nhecimento, toda essa sensibilidade, e construir, dia após dia, uma prática que funcione? Como organizar a rotina, escolher as melhores atividades e garantir que estamos no caminho certo?

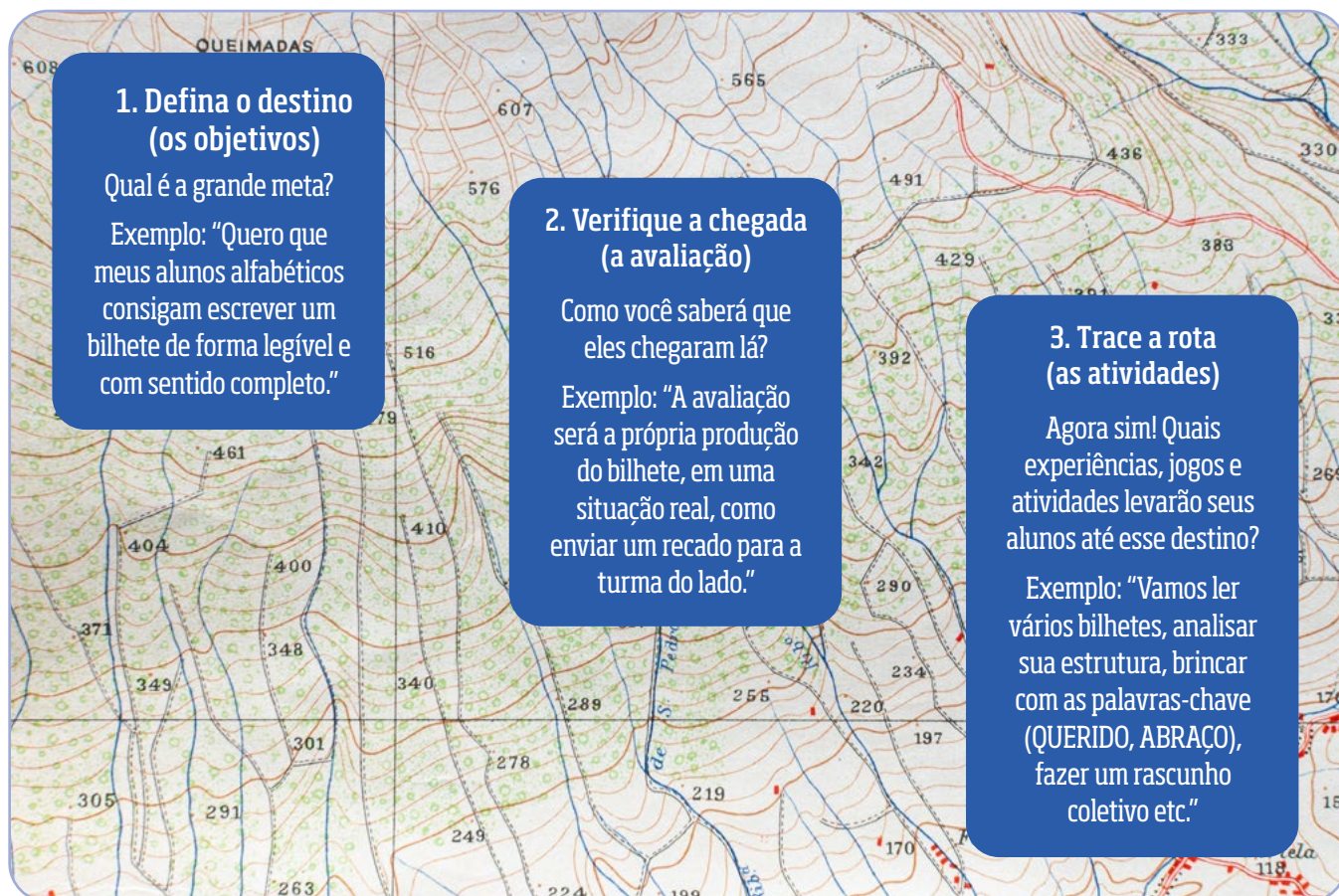
Este último fascículo é sobre isso. É sobre o poder do planejamento que dá propósito e do poder da avaliação que ilumina o caminho.

Vamos transformar nossa paixão em um plano de ação, transformando a sala de aula em um ambiente onde cada minuto é uma oportunidade de aprendizagem significativa. Vamos juntos desenhar a planta baixa da nossa obra-prima pedagógica?

O mapa do tesouro: planejando com intenção e flexibilidade

Um bom profissional da Educação não entra na sala de aula contando com a sorte. Ele entra com um plano, um mapa que o guia. Mas atenção: não estamos falando de um roteiro engessado que nos aprisiona, mas de um mapa flexível, que nos dá segurança para explorar novos caminhos quando uma criança nos apresenta uma rota inesperada e fascinante.

O segredo? **O Planejamento Reverso.**



- 1. Defina o destino (os objetivos)**
Qual é a grande meta?
Exemplo: "Quero que meus alunos alfabéticos consigam escrever um bilhete de forma legível e com sentido completo."
- 2. Verifique a chegada (a avaliação)**
Como você saberá que eles chegaram lá?
Exemplo: "A avaliação será a própria produção do bilhete, em uma situação real, como enviar um recado para a turma do lado."
- 3. Trace a rota (as atividades)**
Agora sim! Quais experiências, jogos e atividades levarão seus alunos até esse destino?
Exemplo: "Vamos ler vários bilhetes, analisar sua estrutura, brincar com as palavras-chave (QUERIDO, ABRAÇO), fazer um rascunho coletivo etc."

Pense nisso: em vez de começar pensando “O que vou fazer amanhã?”, comece se perguntando: “O que meus alunos precisam ser capazes de fazer ao final desta semana/mês/bimestre?”.

Planejar de trás para frente garante que cada atividade tenha um propósito claro. Acabou o “fazer por fazer”. Cada jogo, cada leitura, cada escrita é um passo consciente em direção a um objetivo maior, definido por uma intencionalidade pedagógica.



Quer aprofundar seus conhecimentos sobre como planejar sua prática pedagógica? Conheça nosso curso EaD de Planejamento Pedagógico do IBS!

Organizando o tempo e o espaço:

Seu planejamento também precisa dar vida à sala de aula.

- O espaço: sua sala “fala” sobre leitura e escrita? Crie um ambiente alfabetizador! Tenha um cantinho da leitura aconchegante, um mural com as produções das crianças, o alfabeto e os nomes expostos, caixas com diferentes gêneros textuais. O ambiente é um professor silencioso.

- O tempo: crie uma rotina semanal previsível. A previsibilidade traz segurança e autonomia para as crianças. Por exemplo:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Leitura de contos + Trabalho com o nome próprio	Jogo de consciência fonológica + Produção de listas	Leitura de parlendas + Escrita em duplas	Leitura de poemas com rimas + Escuta e canto de músicas com rimas	Contação de histórias + Reconto falado, escrito ou desenhado



Pausa para refletir



Como é o seu processo de planejamento hoje? Você se sente mais como um “improvisador” ou como um “arquiteto”? Pegue uma folha de papel e tente esboçar um planejamento reverso para um pequeno objetivo da próxima semana. Qual a sensação de ter um caminho tão claro traçado?



Para compreender a importância da organização dos espaços e de uma rotina bem definida no cotidiano escolar, conheça o curso EaD de Primeira Infância do IBS!



A bússola que guia: avaliar para impulsionar, não para rotular

Vamos ser honestos: a palavra “avaliação” costuma nos dar um frio na espinha. Ela vem carregada com o peso de “prova”, “nota”, “certo” e “errado”. Mas na prática alfaletadora, precisamos ressignificar essa ideia.

Avaliar não é o ponto de chegada. Avaliar é a bússola que usamos durante toda a viagem para verificar se estamos na direção certa. É a ferramenta que nos diz: “Opa, por aqui o vento está bom!” ou “Atenção, precisamos ajustar as velas!”.

Instrumentos do professor-navegador:

- A observação e o registro (seu diário de bordo): este é o seu instrumento mais poderoso. Ande pela sala, sente-se com as duplas, escute as conversas. Anote suas observações em um caderno, em uma planilha. Exemplo: “Hoje, na roda de leitura, a Maria identificou a rima da palavra ‘pão’ com ‘mão’. Preciso propor mais desafios de rima para ela.”



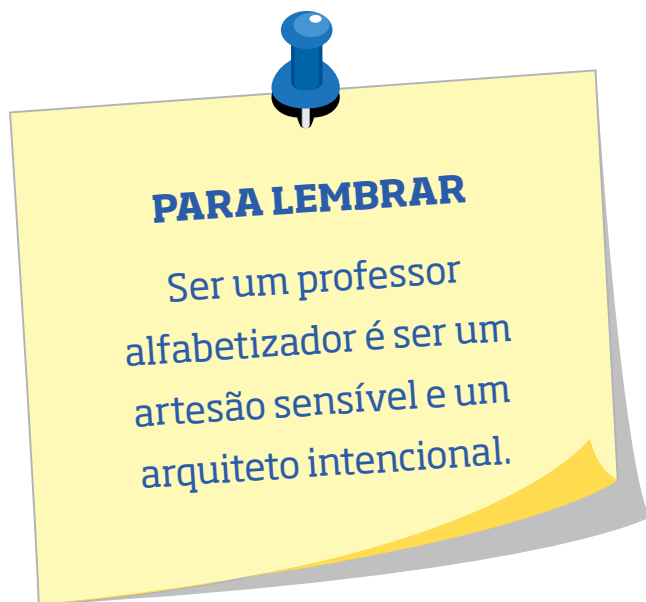
- A sondagem (sua bússola principal): como vimos no Fascículo 4, a sondagem periódica é essencial para entender a evolução das hipóteses de escrita.
- A análise das produções (o tesouro escondido): cada desenho, cada tentativa de escrita, cada texto produzido é um mapa do pensamento da criança. Guarde-os em um portfólio. Comparar uma produção de fevereiro com uma de junho é a forma mais concreta de ver o progresso (e de mostrá-lo para a família e para a própria criança!).
- A autoavaliação (a voz da criança): pergunte aos seus alunos! “O que você mais gostou de aprender esta semana? O que foi mais difícil? No que você acha que melhorou?”. Dar voz a eles os torna protagonistas do próprio aprendizado.

A avaliação formativa, feita no processo, não busca classificar, mas sim informar o seu planejamento. A pergunta-chave após avaliar é sempre: “E agora? Qual é o meu próximo passo para ajudar este aluno a avançar?”.



Para finalizar

Aqui estamos nós, no final do nosso curso Al-faletrar com jogos. Se essa jornada pudesse ser resumida em uma única ideia, seria esta:



É ter a sensibilidade para ler as entrelinhas, para enxergar a lógica no “erro”, para acolher o coração aflito. É ter a intencionalidade para planejar e construir uma rotina, para escolher as ferramentas certas e para avaliar o processo com um único objetivo: impulsionar a aprendizagem.

Este curso não é um ponto de chegada. Ele é um convite. Um convite para que você continue estudando, trocando com seus pares, experimentando em sua sala de aula e, acima de tudo, acreditando no poder transformador da sua prática.

Você tem em suas mãos a chave para abrir uma das portas mais importantes na vida de uma criança: a porta do mundo da leitura e da escrita. É uma responsabilidade imensa, mas também é o maior de todos os privilégios para um professor.

Obrigado por nos permitir caminhar ao seu lado nesta jornada. Agora, a aventura é toda sua.

Vá e arrase!



Referências bibliográficas

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização: a resignificação do conceito. In.: Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 5-19, jan./abr. 2005.

_____. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br